

A QUÍMICA BIOLÓGICA NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UAG/UFRPE: ABORDAGEM SOB A FORMA DE SITUAÇÃO DE ESTUDO.

João Rufino de Freitas Filho (PQ)¹, joaoveronice@vhao.com.br

¹Universidade Federal Rural de Pernambuco/Unidade Acadêmica de Garanhuns - UFRPE/UAG

Palavras Chave: Situação de Estudo, Conceitos, Bacia Leiteira.

Introdução

Romper com a linearidade e a fragmentação dos conteúdos disciplinares e torná-los contextualizados para os estudantes é o grande desafio que hoje se coloca no contexto escolar. Os professores, porém, de forma geral, encontram dificuldades em suas iniciativas com base nos documentos oficiais, que apontam para uma proposta voltada ao contexto, superando a fragmentação e a linearidade dos conteúdos escolares. *“Se, eventualmente, são trabalhados determinados temas fora da proposta original de um programa de ensino, isso permanece como mera inserção pontual. Terminada a discussão do tema, volta-se ao mesmo ponto, dando seguimento ao programa tradicional de ensino.”* (Maldaner, 2001). A partir da problematização: Como estabelecer relação entre a Química Biológica e o consumo de leite pela população de Garanhuns, buscamos trabalhar com projeto de intervenção didático cuja situação de estudo foi **Bacia Leiteira do Agreste Meridional** e neste contexto os estudantes escolhiam sub-temas relacionados a situação de estudo, pois acreditamos que trabalhar com projeto representa uma excelente estratégia para propiciar a construção coletiva do conhecimento de contextos ligados a vida do estudante.

Resultados e Discussão

A experiência foi desenvolvida na Unidade Acadêmica de Garanhuns - UAG / UFRPE, com 29 alunos do 1º período do Curso de Medicina Veterinária e 26 alunos do curso de Zootecnia, envolvendo a disciplina Química Biológica I. A pesquisa foi desenvolvida em três momentos. No **primeiro momento** foi realizada uma pesquisa de campo (Escolas, Hospitais, Supermercados e Indústrias de leite), cujos instrumentos utilizados foram entrevista semi-estruturada e questionário. No **segundo momento**, consistiu em pesquisa bibliográfica. Para a sistematização dos trabalhos, foram realizados: a) encontros de estudo e planejamento coletivo das atividades, em forma de oficinas; b) elaboração de um plano de trabalho; c) coleta e organização de materiais, d) seminários temáticos sobre a situação de estudo. Finalmente, no **terceiro momento** após a coleta das informações obtidas das leituras e análise das

entrevistas e questionários os alunos utilizaram os seguintes procedimentos a) discussão nos grupos dos resultados obtidos; b) organização de painéis (com texto pequeno, fotos, tabelas e gráficos); c) socialização dos resultados com a comunidade acadêmica. Com a vivência da situação de estudo, pudemos apresentar aos estudantes algo concreto, contextualizado, o que facilitou, ainda, a construção de conceitos tais como: substâncias orgânicas, funções orgânicas, estereoquímica, ácidos graxos, dissacarídeos, proteínas, ligações, modelagem molecular química no trabalho (Terpenos: alquenos naturais) e moléculas biologicamente importantes, dentre outros. Além de uma boa interação entre alunos e professor, conseguiu-se estabelecer interconexões entre os conhecimentos da disciplina e a temática em foco.

Conclusões

Acredita-se que este tipo de atividade contribui para a qualidade do ensino de Química, desde que os professores desenvolvam, apliquem e retomem os conceitos construídos em sala de aula convencional. Enfatizamos a importância da produção de novos materiais didáticos, e a interação dos conhecimentos abordados com a vida social do aluno. A realização de experimentos contribuiu para construção de conceitos tais como: densidade, solubilidade, ponto de ebulição, acidez, basicidade, indicador, substâncias estranhas, misturas, combinação, pH etc. De um modo geral, os alunos construíram os seguintes conceitos: substâncias orgânicas, funções orgânicas, estereoquímica, ácidos graxos, dissacarídeos, proteínas, ligações, modelagem molecular química no trabalho (Terpenos: alquenos naturais) e moléculas biologicamente importantes, dentre outros.

Agradecimentos

UFRPE/UAG

¹Brasil. (2004). Ministério da Educação. Secretaria de Educação Superior. Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Medicina Veterinária e Zootecnia.

²MALDANER, Otávio A. & ZANON, Lenir B. Situação de estudo: uma organização do ensino que extrapola a formação disciplinar em ciências. Espaços da Escola, 41, 2001.